

Um
mundo de
oportunidades

Volume 7
Origem: animal

AGRO INSIGHT



Institucional

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Presidente da República

CARLOS HENRIQUE BAQUETA FÁVARO

Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária

IRAJÁ REZENDE DE LACERDA

Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura e Pecuária

GUILHERME CAMPOS JÚNIOR

Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS GOULART

Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária

LUIS RUA

Secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária

PEDRO ALVES CORRÊA NETO

Secretário de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS ERNESTO AUGUSTIN

Assessor Especial do Gabinete do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLA MADEIRA GONÇALVES SIMÕES DOS REIS

Chefe de Assessoria Especial de Comunicação Social do Ministério da Agricultura e Pecuária

4ª edição. Ano 2025

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

Departamento de Promoção Comercial e Investimentos - DPR

Coordenação-Geral de Gestão dos Adidos Agrícolas

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D - 3º andar, Sala 300

CEP: 70043-900 Brasília - DF

Tel.: (61) 3218-2821 e-mail: divulgacao.scri@agro.gov.br

Editorial:

Priscilla Burmann

João Huguenin

Coordenação:

Marcel Moreira

Carolina Eufemia Aquino de Sá

Ângela Pimenta Peres

Estella R. Borges de Brito

Jennifer Santos Costa

Jenny Silva Brito

Manoel Augusto Soares Junior

Filipe Guerra

Equipe técnica:

Carlos Vitor Muller

Eduardo Sampaio Marques

José Guilherme Tollstadius Leal

Adriano Perrelli Pestana de Castro

Luciana Pich Gomes

Andrea Claudia Parrilla

Daniela de Moraes Aviani

Silvio Luiz Rodrigues Testaseca

Glauco Bertoldo

Nilton Antônio de Moraes

Paulo Márcio Mendonça de Araújo

Rodrigo do Espírito Santo Padovani

Leandro Diamantino Feijó

Jean Felipe Celestino Gouhie

Clóvis Augusto Versalli Serafini

Ricardo Zanatta Machado

Priscila Rech Pinto Moser

Rafael Mohana de Carvalho Refosco

Vanessa Medeiros de Jesus

Ana Lúcia de Paula Viana

Fabiana Villa Alves

Virginia Arantes Ferreira Carpi

Ângelo de Queiroz Maurício

Bruno Cavalheiro Breitenbach

Marlos Schuck Vicenzi

Fernanda Vanessa Mascarenhas Magalhães

Marco Aurélio Pavarino

Dalci de Jesus Bagolin

Ellen Elizabeth Laurindo

Adriane Reis Cruvinel

Frederique Rosa e Abreu

Warley Efreim Campos

Márcio Rezende Evaristo Carlos

Marco Túlio Santiago

Luiz Cláudio de Santana e Caruso

Rafael D'Aquino Mafra

Ana Carolina Miranda Lamy

Diego Leonardo Rodrigues

Juliano Vieira

Leandro Antunes

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte e o sítio da Internet onde pode ser encontrado o original (www.gov.br/agricultura).

Catálogo na Fonte

Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

Resumo

O AgrolInsight nasce do compromisso do Ministério da Agricultura e Pecuária com o fortalecimento da presença do agronegócio brasileiro no mercado internacional.

Desenvolvido pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI), com apoio dos adidos agrícolas presentes em 38 países, o material reúne análises estratégicas e oportunidades de negócios para produtores, exportadores e associações setoriais que buscam crescer de forma competitiva e sustentável.

Com base nas diretrizes do ministro Carlos Fávaro e sob a liderança do secretário Luis Rua, o AgrolInsight é resultado do esforço de uma equipe dedicada que acredita no potencial do Brasil como potência agroexportadora.

Este relatório é mais do que um compilado de dados — é uma ponte entre o agro brasileiro e o mundo.



DESAFIOS COMPETITIVOS NO MERCADO ASIÁTICO DE CARNE

Data: 15/07/2025

Posto: Camberra/Austrália

Palavras-chave: Austrália; Exportação; Carne; Estratégia; Competitividade

Responsável: Daniela de Moraes Aviani, Adida Agrícola em Camberra; Uran Joshi, Assistente Técnico

SUMÁRIO:

O avanço do Brasil rumo a mercados premium, como Japão e Coreia do Sul, tem despertado crescente atenção entre analistas da indústria de carne bovina da Austrália. Artigo recente da mídia especializada aborda a crescente preocupação com a estratégia do Brasil de expandir suas exportações de carne bovina para mercados asiáticos. São ressaltadas as conquistas em termos de reconhecimento de status de saúde animal e os avanços de logística, mas também menciona desafios tarifários e técnicos que precisam ser trabalhados.

A estratégia brasileira de inserção nos mercados asiáticos premium foi abordada pela jornalista especializada em agricultura, Shan Goodwin, no artigo publicado em 24 de junho de 2025 no Farm Online, sob o título “Brazil is coming for our best beef customers” – “O Brasil está buscando nossos melhores clientes de carne bovina” - posicionando o país como concorrente direto de Austrália e Estados Unidos.

Na perspectiva de analistas australianos, a estratégia do Brasil de expandir suas exportações de carne resfriada, para mercados de alto valor como Japão e Coreia do Sul está baseada no potencial para competir em preço e qualidade com Austrália e EUA. A possibilidade de o Brasil ampliar o foco para além da China, pode deslocar seus dois maiores concorrentes, que atualmente possuem absoluto domínio sobre as importações de carne bovina da Coreia do Sul (92%) e do Japão (81%).

Entre os fatores que fortalecem a competitividade da carne bovina brasileira nos mercados internacionais, destaca-se o recente reconhecimento do Brasil como país livre de febre aftosa sem vacinação pela Organização Mundial de Saúde Animal (OMSA). Esse avanço sanitário tem potencial para destravar negociações em curso com mercados que exigem elevados padrões de status sanitário, ampliando o leque de destinos para a proteína brasileira.

Outro fator estratégico é a possível redução do tempo de trânsito da carne refrigerada brasileira para o mercado asiático, viabilizada pelo desenvolvimento do porto de Chancay, no Peru. A nova estrutura poderá encurtar em mais de 15 dias a rota logística até o Leste Asiático, tornando as exportações brasileiras mais competitivas no segmento de produtos de maior valor agregado. A infraestrutura de apoio ao terminal — incluindo rodovias, ferrovias e unidades de processamento próximas ao porto — está prevista para ser concluída em um horizonte de 5 a 8 anos, com apoio significativo de investimentos chineses. Trata-se de uma janela estratégica que poderá ser aproveitada com ações coordenadas entre setor público e privado.

Segundo o analista Simon Quilty, da Global AgriTrends, o Brasil tem expertise, escala e recursos financeiros para sustentar uma estratégia de longo prazo, algo já reconhecido por observadores internacionais. As empresas exportadoras brasileiras de proteína animal estão entre as maiores do mundo, com domínio logístico e presença global consolidada, o que reforça a resiliência do setor exportador brasileiro e sua capacidade de conquistar novos mercados com inteligência comercial e consistência de oferta, mesmo enfrentando tarifas elevadas.

Além das tarifas de importação — que colocam o Brasil em desvantagem por não contar com acordos de livre comércio com Japão e Coreia do Sul — outro desafio enfrentado pelo Brasil é de ordem técnica. A genética zebuína, predominante nos rebanhos brasileiros, não atende plenamente às exigências de marmoreio desses mercados. No entanto, esse entrave vem sendo trabalhado por meio de programas de seleção e identificação de animais com maior potencial para produzir carnes marmoreadas, voltadas a nichos premium. É um processo gradual, mas já em curso.

Conclusão

A análise australiana oferece um espelho interessante para o Brasil. Ao mesmo tempo em que revela preocupação real com a entrada brasileira em mercados premium, reconhece a consistência, a ambição e a competitividade da carne bovina nacional. Pode ser visto como um sinal de que o Brasil deve continuar investindo na qualificação da oferta, na promoção comercial e na diplomacia comercial para superar barreiras tarifárias e não tarifárias. Com estratégia de longo prazo e coordenação entre os atores, o Brasil poderá não apenas disputar, mas conquistar fatias relevantes nos mercados mais rentáveis do mundo.